



OFICINA LITERÁRIA E ESCRITA CRIATIVA, com DANI DE BRITO

Este projeto foi contemplado pelo Edital de Crianças,
Adolescentes e Jovens Aldir Blanc - Concurso nº 18/2021 -
Secretaria de Cultura - Governo Federal

Realização:

Produção executiva:

Apresentação:



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO





Realização:



Produção executiva:



Apresentação:



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



Identidades é uma proposta que foi criada para desenvolver o comportamento leitor, promover o pensamento crítico e reflexivo, o encontro e reconhecimento de cada adolescente consigo mesmo através das histórias literárias e sua auto expressão, motivados pela escrita criativa e narração de suas histórias pessoais conscientes ou não.

Na troca - ou não - de olhares dentro dos nossos lares, nos amores e ódios sob o mesmo teto, nas obrigações e nos afetos... Em dores escondidas, em impulsos desmedidos, em véus de amor, vergonha, medo, cumplicidade. Aí nasce nossa história, nosso pertencimento.

Dani de Brito

Realização:



Produção executiva:



Apresentação:



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO





Dani de Brito

A autora e palestrante



“Acho que desde que nasci correm tintas, movimentos e poesia em minhas veias. Sou artista plástica formada pela UFG, e também arte-educadora e dança-educadora.

Meus filhos falam que virei escritora. Escrever, sempre escrevi, mas literatura infantil foi por causa deles. Adoro inventar histórias, ainda mais quando as ideias partem de suas cabecinhas mirabolantes. Quero escrever sempre e me sentir mais feliz a cada dia, por me fazer criança e levar a alegria da infância para pequeninos e grandinhos! Prazer, sou Dani de Brito”.

Dani de Brito

A autora e palestrante

Meu nome é Daniela Rezende Seixo de Brito Mendes Fernandes, mais conhecida como Daniela de Brito, ou mais ainda Dani de Brito. Sou mais velha que meus três irmãos e nasci no século passado! Rsr... 26 de março de 1972, na cidade de Goiânia, Goiás, Brasil. Meus pais chamam-se Ronaldo e Maria das Dôres.

Fui uma criança muuuito sapeca! Levada da breca mesmo. Meu pai, empresário e político, e minha mãe, dona de casa, me educaram com muito amor e carinho. Aos dois anos de idade ganhei meu primeiro irmão, e aos três nasceu minha irmã. Aos quatro anos, meus pais a matricularam em um centro de artes, onde cursei Artes Plásticas, Ballet Clássico, Ballet Contemporâneo, Jazz, Sapateado, Teoria Musical, História da Arte, Piano Clássico e Moderno. Como amava todas aquelas aulas! Cada uma delas. Amava ser bailarina, artista, atriz, pianista, cantora... Era um mundo de infinitas possibilidades que nem minha timidez conseguiu roubar de mim.

Minha avó, a escritora e artista plástica Célia Coutinho Seixo de Brito, sempre me estimulou junto aos meus pais a desenhar, pintar, escrever e dançar. Minha paixão pelas artes sempre foi tamanha que, mesmo nas férias, lá estava eu fazendo cursos e mais cursos. Não parava nunca! – E não quero parar!

Quando eu tinha treze anos meus pais nos deram mais uma irmã: Maria Célia, da qual sou madrinha de Batismo. – Chique demais, né?! Como presente de nascimento para a caçula, eu escrevi meu primeiro livro: um caderninho onde apresentava a vida e os sentimentos do mundo à minha querida afilhada. – Um presente cheio de amor que fiz com muito carinho e minha irmã guarda até hoje.

E assim continuei meu caminho: escrevendo, lendo, criando, pintando, dançando... Em 1990 entrei no curso de Artes Visuais, na Universidade Federal de Goiás (UFG). Fui aluna de artistas como Carlos Sena, Cléa Costa, Adelmo Café, Neusa Moraes, Maria Paulina, Ciça Fittipaldi, Selma Parreira, entre outros. Juntamente com o curso comecei minha carreira em escolas particulares e projetos sociais.

Dani de Brito

A autora e palestrante

A partir dos 19 anos comecei minha carreira como dança-educadora e arte-educadora. Em 1994, graduei-me na UFG. Tive um ateliê de moda com tecidos exclusivos estampados por mim mesma. Roupas exclusivas. Era lindo!

Casei com o Fábio em dezembro de 1996 e tivemos dois filhos encantadores: João Vítor, em agosto de 2002, e João Gabriel, em abril de 2004. Muita emoção ser mãe. A gente se enche de um amor infinito que não sabe explicar, não consegue mensurar. É um amor suficiente para preencher toda a nossa vida e transbordar nosso coração.

Iniciei um projeto pessoal em 2002, quando relatava em caderninhos de família, os acontecimentos rotineiros dos meus dois filhotes e suas conquistas: primeira palavra; sapequices, como pular na piscina sem mesmo saberem nadar; amiguinhos imaginários que surgem sabe-se lá de onde; perguntas inimagináveis que só a ingenuidade espontânea das crianças pode ousar e exclamações surpresas ao não entenderem as maluquices ditas pelos adultos. A partir desses arquivos, muita imaginação e amor infinito surgiram minhas histórias. Minhas histórias da COLEÇÃO MENINO JOÃO. João pois meus filhos são os motivos de minha inspiração constante. Ideias mirabolantes, viagens (quase) impossíveis... mas não para a imaginação.

O tempo foi passando e surgiram, então, os 23 volumes da Coleção Menino João (04 ainda não publiquei!)

Os primeiros quatro volumes foram lançados em outubro de 2008:

- Mala Sem Alça,
- Ratofredo,
- O que segura as nuvens no céu?,
- Cirilo.

Dani de Brito

A autora e palestrante

Outros três lancei em novembro de 2011:

- Tsuridodô,
- Cafubira,
- Cidade da Bisa.

Em novembro de 2015 lancei:

- Lepequeco

Em setembro de 2017 apresentei o título:

- Lápis Cor de Pele, pela Cortez Editora.

E em maio de 2018 publiquei:

- Dani & Eu,
- Dani & Eu – Coleção de Ideias.

(Dois queridinhos, já que eu estreei como ilustradora e nos títulos convido as crianças à coautoria como escritoras e ilustradoras. Eu amei o resultado!)

Na Bienal de São Paulo de 2018:

- Filho de Peixe, Peixinho é.

E em outubro de 2018 lançamento em Portugal e França:

- Doença de Urubu Não Pega Em Beija-Flor.

No ano de 2019 publiquei mais dois títulos:

- Piquenique, Editora Mais Amigos,
- Venha conhecer Goiás, também pela Editora Mais Amigos.

No ano de 2020 nasceu a história:

- Menino João e Menina Maria.

Em outubro de 2021 foi a vez de:

- 24 de outubro... Nasce uma capital: Goiânia.
-

Dani de Brito

A autora e palestrante

Em 2022 estou publicando a coleção SAPEQUICE, composta de 06 títulos escritos e ilustrados por mim:

- Gostosice
- Abelhudice
- Fofurice
- Tagarellice
- Denguice
- Peraltice

Em 2019 nasceu um outro lindo sonho! O PROJETO PEDAGÓGICO CAFUBIRA LITERÁRIA. Meu desejo de unir literatura às diversas áreas do conhecimento, desenvolvendo o comportamento leitor, o protagonismo e muita, muita vontade de ler, escrever e aprender agora é real!

São músicas compostas e gravadas por mim, vídeos de capacitação para o educador, estudantes e a família, audiobooks, videobooks... Um projeto inclusivo para as crianças, famílias e educadores do Brasil todo! Um sonho realizado que vai revolucionar a sua escola! Vem comigo, vem!





Douglas Daniel Manso Vieira

Estudante...



Biografia

Olá, me chamo Douglas Daniel ou mais conhecido como Loki, eu nasci em Itaberaí no dia sete de dezembro de 2007, gosto muito de xadrez e jogos eletrônicos.

Histórias do Douglas Daniel...

O juiz e o prisioneiro

Richter está julgando um prisioneiro que, só de olhar, percebe-se que é muito perigoso.

Richter pergunta para o promotor:

- O que esse acusado fez?

O promotor começa a ler a lista dos crimes do prisioneiro...

-Ele matou vinte inocentes . Dos vinte inocentes quinze eram mulheres e, antes de matá-las, ele as estuprou, cada uma delas. Richter nem pensou duas vezes. Condenou- o à cadeira elétrica.

Histórias do Douglas Daniel...

- O que esse acusado fez?A vida de uma vassoura prestativa

Olá!

Sou uma vassoura, aliás, uma excelente vassoura , porque eu varro o chão, lavo o carro, lavo a casa. As pessoas me pegam só para me usar e, quando eu termino o trabalho pesado, me deixam em um lugar qualquer, sujo. Eu acho que eles nem sabem que eu tenho sentimentos, mas eles sempre me falam: UM BOM TRABALHO!



Fernanda Souza Barros

Estudante...



Biografia

Olá eu me chamo Fernanda Souza Barros, nasci na cidade de Goiânia, capital do estado de Goiás, no dia 05/02/2005, atualmente atuo na área de redes sociais, como gerenciadora de redes sociais (social mídia), trabalho também como maquiadora e designer de sobrancelhas, sou estudante da rede estadual de ensino, sou uma pessoa persistente que está sempre em busca de novos conhecimentos e realiza todos os seus sonhos.

Histórias da Fernanda... a primeira

Fernanda

Fer, Fernandinha, Nanda, Nandinha e Fefe, são uns apelidos que recebo diariamente, Fernanda um nome simples, comum entre os brasileiros, fácil de ser escrito que traz uma real conexão, com a minha família. Mas como este nome chegou a ser meu?

A princípio os meus pais eram ainda muito novos, e acreditavam que eu seria um menino, por diversas crenças culturais, o meu nome (no sexo masculino) seria FRANCISNALDO, uma junção de Francis, que é o nome de meu pai. Posteriormente, reconheceram o sexo real que era uma menina. Eles não tinham um nome, feminino registrado em sua mente, mas o meu pai, continuo com a ideia de que o meu nome, deveria ter alguma representativa dele, que deveria começa pelo menos com a letra F, diante dessa rigidez, minha tia paterna, que hoje é minha madrinha, teve como opção o nome Fernanda, todos foram de acordo com a ideia, é esse foi o meu real nome.

Em primeiro lugar, Fernanda não é um nome muito diferente, então não me trouxe problemas com bullying, apesar de Fernanda, não me ter trazido certas piadinhas, na infância, o meu sobrenome "Barros", foi um pouco mais empírico, em questão de piadinhas na escola por trazer lembranças a terra, barro e algo sujo, apesar disso tudo, eu não tinha vergonha de carregar esse nome comigo, que vem de meu bisavô, um homem guerreiro, trabalhador e honesto, que viveu por 98 anos, eu carrego o seu legado aqui na terra em meu sobrenome e em seus exemplos de vida. Fernanda Souza, já fui comparada inúmeras vezes com uma atriz com esse mesmo nome, aí eu achava um máximo, é quem não iria achar? Uma atriz famosíssima, que na minha época de criança, estava fazendo muito sucesso, em novelas, da rede globo.

Fernanda, representa ousadia e coragem, e eu carrego este nome com muito orgulho.

A carta

Olá Fernanda

Tudo bem? Espero do fundo do meu coração que você esteja bem, muito bem! Espero que você tenha conseguido entrar na tão sonhada faculdade, e que seja uma profissional muito grata pelo o que você tem hoje, pois eu sei quantas noites você ficou em claro imaginando o que seria daqui 10,15 anos, mas não desista nunca, siga sempre em frente, continue você vai conseguir vencer todos os obstáculos, continue, você é forte, não deixe que nada te abale, nunca deixe que alguém tente te derrubar ou falar alto com você, não permita que levantem a mão pra você, uma moça jovem doce e resiliente que muitas vezes deixa de fazer as coisas por si, para ajudar o próximo. Agora eu espero do fundo do meu coração que você esteja feliz que você tenha conseguido a sua estabilidade financeira e emocional, sei que você deve estar na sua flor da idade sorria, dance, ande a cavalo, faça coisas que te deixam feliz. Agora falando um pouquinho mais sério, você não precisa que ninguém fale o que você deve fazer, você merece o mundo garota, enxugue todas as suas lágrimas e apague do seu coração todas as coisas que não te fazem bem, esqueça o passado, seja persistente lute pelas pessoas que você ama. Essa carta é apenas para você lembrar o quanto você é importante. Faça desse mundo o melhor, eu sei o quanto você lutou para estar onde está agora, você é livre feito um passarinho, faça das mais belas as flores o seu jardim. Nunca perca a sua essência!

Histórias da Fernanda...

a terceira

Ficha técnica:

Rosa e Azul

Pierre-Auguste Renoir

Ano: 1881

Técnica: óleo sobre tela

Dimensões: 119 x 74 cm

Localização: Museu de Arte de São

Paulo, São Paulo, Brasil



Sasha e Dulce, quem são essas meninas?

Lá no interior bem distante vivia 2 meninas que se abrigavam no orfanato Esperança, Sasha uma menina ardilosa e Dulce muito meiga, mas essas duas eram inseparáveis. Meninas muito lindas e adoradas por todos, mas não queriam ser adotadas separadas. Certo dia, abruptamente, chega um casal de franceses que se encanta pelas meninas, e pedem para conversar com as duas juntas. Elas ficaram muito felizes ao se depararem com aquele casal de escritores dos olhos e cabelos claros, roupas finas. Ao chegarem à sala, Sasha já inicia o diálogo:

- Olá senhores bonitões, gostaram da gente né, mas vou deixar bem claro, a gente não sai daqui separadas uma da outra, então caso ao contrário, pode tirar o seu cavalinho da chuva.

Dulce, um pouco envergonhada, sorria da cara de pau de sua amiga/irmã. O casal sorriu, adorou a clareza da garotinha, e a mulher de 1,75, cabelos loiros longos, com um vestido certamente de grife disse:

-Ah, minha linda, pode ficar tranquila, quando chamamos vocês duas, nós tivemos um grande afeto por você e temos muito interesse em ser os seus pais. Vocês topam ser irmãs de 1 pequenina cachorrinha e morar em uma casa grande onde vocês podem se fartar de tudo que vocês quiserem?

Neste momento as meninas olharam uma pra outra com um olhar de extrema felicidade, já balançando a cabeça positivamente, respondendo a linda mulher que ali estava presente.

No dia 04 de abril de 2002, seria o grande dia, o dia em que finalmente as meninas deixariam aquele lugar que muitas vezes trouxe mágoas a elas. Às 12:39 estaciona um lindo carro preto na porta do orfanato. Eram os supostos pais adotivos das meninas, as buscaram e foram até o seu novo lar. Chegando lá as meninas se encantaram, pois tinham um lindo quarto só pra elas.

Passaram-se os anos, as meninas já estavam maiores de idade, o suposto pai adotivo delas teria sofrido um acidente, deixando as 2 meninas e sua esposa. Em um certo dia Sasha começa a reclamar de muita dor na cabeça (uma suposta dor que já havia sido frequente, só que mais leve). A sua mãe então decidiu levá-la ao hospital, onde eles descobrem que a pequena menina estava com um câncer maligno, e que já tinha passado muito tempo e a doença tinha se agravado, passaram-se meses de tratamento, naquela casa não existia mais alegria as flores do jardim estavam murchas, a pequenina cachorrinha já não saía de sua casinha.

Em um dia acinzentado, veio a notícia a pequena menina não teria resistido a doença e infelizmente veio a óbito. Sua irmã com tremenda dor pediu para que ela fosse sepultada com os vestidinhos que elas usaram para deixar o orfanato. Sasha usava um lindo vestido azul com branco cheio de babados e sua irmã um vestidinho rosa com branco.

Atendendo ao pedido de Dulce sua irmã foi enterrada com os dois vestidinhos e naquela casa em que um dia foi motivo de alegria, só resta dor e tristeza. E assim naquela casa grande e fria só resta a cachorrinha, Dulce, e aquela linda mulher que hoje não se vê mais o seu sorriso.

PORQUE MESMO SEM =dsds= NASCEMOS PARA VOAR

Produção executiva: Apresentação:



zabeie
economia criativa
zabeie.com

SECULT
Secretaria de Estado
de Cultura



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Realização: